

PHILIPPE GOMES VIEIRA



## **O PENSAMENTO MÁGICO NA ESQUIZOTIPIA**

ORIENTADORA: PROFA. DRA. ANNA ELISA DE VILLEMOR-AMARAL

COORIENTADOR: PROF. DR. DONALD J. VIGLIONE

APOIO:



CAMPINAS

2018

PHILIPPE GOMES VIEIRA

## **O PENSAMENTO MÁGICO NA ESQUIZOTIPIA**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação  
*Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São  
Francisco para obtenção do título de doutor.

Orientadora: Profa. Dra. Anna Elisa de Villemor-  
Amaral

Coorientador: Prof. Dr. Donald J. Viglione

CAMPINAS

2018

157.932.1 V717p Vieira, Philipe Gomes.  
O pensamento mágico na esquizotipia / Philipe  
Gomes Vieira. – Campinas, 2018.  
127 p.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-  
Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da  
Universidade São Francisco.

Orientação de: Anna Elisa de Villemor Amaral.

1. Autorrelato. 2. Magical Ideation Scale.  
3. Técnicas Projetivas. 4. Psicopatologia. I. Amaral,  
Anna Elisa de Villemor. II. Título.

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*  
EM PSICOLOGIA

Philippe Gomes Vieira defendeu a tese "O PENSAMENTO MÁGICO NA ESQUIZOTIPIA" aprovado pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco em 19 de março de 2018 pela Banca Examinadora constituída por:



\_\_\_\_\_  
**Profa. Dra. Anna Elisa de Villemor Amaral**  
Presidente



\_\_\_\_\_  
**Profa. Dra. Ana Cristina Resende**  
Examinadora



\_\_\_\_\_  
**Profa. Dra. Latife Yazigi**  
Examinadora



\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Nelson Hauck Filho**  
Examinador



\_\_\_\_\_  
**Prof. Dr. Rodolfo Augusto Matteo Ambiel**  
Examinador

## DEDICATÓRIA

Ao meu irmão mais velho, Jackson Cristiano Gomes Vieira (saudades eternas), por ser uma fonte de inspiração enquanto professor dedicado e admirável...

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter colocado em minha vida pessoas tão incríveis que facilitaram a concretização deste sonho. Aos meus pais, José Antônio Vieira e Maria do Carmo Gomes Vieira, por sempre se orgulharem dos meus feitos e estimularem a minha dedicação à Psicologia. Agradeço, também, ao meu grande parceiro, Arthur Bretas, que ao longo destes anos vem me apoiando em cada obstáculo enfrentado, bem como compartilhando as alegrias inerentes às conquistas.

Agradeço à minha querida orientadora, Profa. Dra. Anna Elisa de Villemor Amaral, a qual eu admiro genuinamente por toda dedicação e suporte prestado desde o meu mestrado. Suas orientações, permeadas pelo rigor científico, sem, contudo comprometer a delicadeza de sua cordialidade, contribuíram substancialmente para que eu chegasse até aqui.

Ao meu coorientador, o Prof. Dr. Donald J. Viglione, que me acolheu durante a primavera de 2016 na belíssima cidade de San Diego, na Califórnia, Estados Unidos, onde pude realizar parte do meu doutorado sob a sua supervisão e direcionamento. Toda a sua atenção e paciência fizeram com que a minha estada fosse bastante proveitosa. *So, thank you, Don!*

Ao meu filhinho de quatro patas, Jake, *The Pug*, por sua companhia constante durante o período das análises de dados e da escrita dos artigos que compuseram esta tese. Sua presença silenciosa e ao mesmo tempo afetuosa traduziu-se em um imprescindível suporte emocional.

À minha amiga Lariana de Paula Pinto, pela parceria que rendeu a produção conjunta de um artigo. Lari, sua simpatia, humildade e disponibilidade em ajudar apenas engrandecem o nível e a qualidade do seu conhecimento em Psicometria.

À minha amiga Giselle Pianowski, pelo apoio disponibilizado desde o meu mestrado, bem como por ter atuado como juíza de codificação de parte dos protocolos coletados. Seu apoio ao longo destes anos me ajudou imensamente.

Ao colega de doutorado, Leonardo Vannucci, que gentilmente aceitou o convite para colaborar no estudo de análise entre juízes independentes, recodificando, também, parte dos protocolos de Rorschach. Ao Felipe Cunha, também colega de doutorado, pelas ajudas com as impressões e entregas das documentações dentro dos prazos exigidos.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da USF por todo conhecimento possibilitado. Em especial às professoras doutoras Ana Paula Porto Noronha e Acácia Aparecida Angeli dos Santos, as quais acompanharam de perto a construção do meu projeto de pesquisa, exigindo, cada vez mais, melhorias extremamente pertinentes para que esta tese se concretizasse.

Aos professores doutores membros da minha banca de qualificação e arguição final, Lucas de Francisco Carvalho, Makilim Nunes Baptista, Latife Yázige, Ana Cristina Resende, Nelson Hauck Filho e Rodolfo Matteo Ambiel, por terem aceitado o meu convite e, cordialmente, realizado sugestões de melhorias em meu trabalho.

Agradeço, ainda, à minha professora de graduação e supervisora de estágio, Alcina Gonçalves, que hoje se tornou uma amiga e colega de trabalho na formação superior de outrxs psicólogxs. Seu apoio e confiança incondicionais, demonstrados mesmo antes de eu ingressar no mestrado, me auxiliaram a buscar pelo meu aprimoramento profissional, inspirando-me a tentar oferecer sempre o melhor de mim.

À todxs xs alunxs de graduação e pós-graduação com quem tive o prazer de trabalhar. Sem os estímulos, as exigências e os incentivos advindos de vocês, eu não seria o professor que hoje sou.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio financeiro.

## RESUMO

Vieira, P. G. (2018). *O pensamento mágico na esquizotipia*. Tese de doutorado, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas, SP.

A esquizotipia pode ser entendida como o *continuum* entre o funcionamento excêntrico e as manifestações psicopatológicas de natureza psicótica. Em Saúde Mental, faz-se necessário identificar previamente sintomas ligados às condições que sirvam para predizer quadros mais graves dentro desse *continuum*, como a esquizofrenia. O pensamento mágico, padrão de crença que não demonstra plausibilidade com elementos concretos e reais, revela-se precocemente como uma importante manifestação da esquizotipia, mostrando-se presente de maneira mais intensa e frequente nos transtornos do tipo psicótico. Para avaliar o pensamento mágico, instrumentos de autorrelato têm sido utilizados, sendo esta uma forma rápida e eficaz de se rastrear sintomas psicopatológicos em contextos de Saúde Mental. Desse modo, a presente tese buscou estudar o pensamento mágico enquanto manifestação da esquizotipia, por meio da utilização de uma versão reduzida para a *Magical Ideation Scale* (MIS-VR). No primeiro artigo, procurou-se verificar as propriedades psicométricas da MIS-VR, a partir da Análise Fatorial Exploratória (AFE). Um total de 1.000 participantes da população geral sem histórico de perturbações psicológicas/psiquiátricas, bem como 30 pacientes diagnosticados com esquizofrenia responderam a MIS-VR. A AFE sugeriu um modelo unifatorial, corroborando estudos internacionais que compreendem o pensamento mágico como sendo um fator da esquizotipia. Na sequência, o segundo artigo foi construído de modo a apresentar as expectativas normativas para a versão brasileira da MIS-VR. O banco normativo foi composto por 1.000 respondentes advindos de todos os estados brasileiros, o que possibilitou realizar análises comparativas de acordo com a região do país. A região nordeste diferiu-se estatisticamente de outras duas. No terceiro artigo, discutiu-se a respeito das manifestações da esquizotipia, relacionando-as à religiosidade, tendo em vista que a literatura aponta para o fato de experiências tidas como inusuais, por vezes, semelhantes às vivências psicóticas, serem comuns em certos grupos religiosos, como, por exemplo, os espíritas. Assim, o estudo objetivou comparar o desempenho de três grupos na MIS-VR e nas variáveis EII-3 e TP-Comp do Rorschach (R-PAS), intimamente ligadas às manifestações psicóticas. O primeiro grupo era composto por pacientes diagnosticados com esquizofrenia. O segundo por pessoas da população geral sem histórico de perturbações psicológicas/psiquiátricas. O terceiro, por médiuns espíritas. O grupo de pacientes destoou-se de modo significativo dos outros grupos em todas as variáveis estudadas, evidenciando a validade MIS-VR para identificação do pensamento mágico. Por fim, o quarto artigo procurou investigar os prejuízos relacionais da esquizofrenia por meio da MIS-VR e das variáveis COP, MAH, MAP, GHR e PHR do R-PAS. Os mesmos três grupos estudados no artigo anterior participaram desse estudo. A comparação do desempenho entre eles demonstrou que a maioria das variáveis selecionadas serviu para diferenciá-los, evidenciando as suas respectivas validades. O escore da MIS-VR se correlacionou positivamente com a variável PHR e negativamente com COP e GHR, conforme as hipóteses aventadas. Assim sendo, entende-se que a versão brasileira da MIS-VR revela evidências de validade satisfatórias para a identificação de manifestações psicopatológicas da esquizotipia, otimizando o trabalho de profissionais que atuam na Saúde Mental.

**Palavras-chave:** autorrelato, *magical ideation scale*; técnicas projetivas; psicopatologia.

## ABSTRACT

Vieira, P. G. (2018). *Magical thinking in schizotypy*. Doctoral thesis, Post-Graduate Studies in Psychology, Universidade São Francisco, Campinas, SP.

Schizotypy can be understood as the continuum between eccentric functioning and psychopathological manifestations of a psychotic nature. In Mental Health, it is necessary to previously identify symptoms related to conditions that serve to predict more serious ones within this continuum, such as schizophrenia. Magical thinking, a pattern of belief that does not demonstrate plausibility with concrete and real elements, is an early manifestation of schizotypy, which is more intensely and frequently present in psychotic disorders. To evaluate magical thinking, self-report instruments have been used, and this is a quick and effective way of tracking psychopathological symptoms in Mental Health contexts. Thus, the present thesis sought to study magical thinking as a manifestation of schizotypy by using a brief version for the Magical Ideation Scale (MIS-BV). In the first article, we sought to verify the MIS-BV psychometric properties, from the Exploratory Factor Analysis (EFA). A total of 1,000 participants from the general population with no history of psychological/psychiatric disorders, as well as 30 schizophrenic patients responded to MIS-BV. The EFA suggested an one-dimensional model, corroborating international studies that understand magical thinking as being one factor of schizotypy. Following, the second article was constructed in order to present norms for the Brazilian version of the MIS-BV. The normative bank was composed by 1,000 respondents from all Brazilian states, which made it possible to carry out comparative analyzes according to the region of the country. The northeastern region differed statistically from other two. In the third article, we discussed the manifestations of schizotypy, relating them to religiosity, considering that the literature points to the fact that experiences considered as unusual, sometimes similar to psychotic experiences, are common in certain religious groups, such as the Spiritists. Thus, the study aimed to compare the performance of three groups in the MIS-BV and in the Rorschach (R-PAS) variables EII-3 and TP-Comp, closely related to the psychotic manifestations. The first group has been composed by schizophrenic patients. The second by people from general population with no history of psychological/psychiatric disorders. The third, by spiritist mediums. The group of patients significantly differentiated from the other groups in all variables, evidencing the MIS-BV validity to identify the magical thinking. Finally, the fourth article sought to investigate the relational impairments of schizophrenia through the MIS-BV and the R-PAS' variables COP, MAH, MAP, GHR, and PHR. The same three groups studied in the previous article participated in this study. The comparison of performance between them showed that most of the selected variables served to differentiate them, showing their respective validities. The MIS-BV score correlated positively with the PHR variable and negatively with COP and GHR, according to the assumptions. Thus, it is understood that the Brazilian version of the MIS-BV reveals satisfactory evidence of validity for the identification of psychopathological manifestations of schizotypy, optimizing the practice of professionals who work in Mental Health.

**Keywords:** self-report, magical ideation scale, projective techniques, psychopathology.

## RESUMEN

Vieira, P. G. (2018). *El pensamiento mágico en la esquizotipia*. Tesis Doctoral, Programa de Estudios de Posgrado em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas, SP.

La esquizotipia puede ser entendida como el continuum entre el funcionamiento excéntrico y las manifestaciones psicopatológicas de naturaleza psicótica. En Salud Mental, se hace necesario identificar previamente síntomas ligados a las condiciones que sirvan para predecir cuadros más graves dentro de ese continuum, como la esquizofrenia. El pensamiento mágico, patrón de creencia que no demuestra plausibilidad con elementos concretos y reales, se revela precozmente como una importante manifestación de la esquizotipia, mostrándose presente de manera más intensa y frecuente en los trastornos del tipo psicótico. Para evaluarlo, se han utilizado instrumentos de autorrelación, siendo ésta una forma rápida y eficaz de rastrear síntomas psicopatológicos en contextos de Salud Mental. De este modo, la presente tesis buscó estudiar el pensamiento mágico como manifestación de la esquizotipia, por medio de la utilización de una versión reducida para la *Magical Ideation Scale* (MIS-VR). En el primer artículo, se buscó verificar las propiedades psicométricas de la MIS-VR, a partir del Análisis Factorial Exploratorio (AFE). Un total de 1.000 participantes de la población general sin antecedentes de trastornos psicológicos/psiquiátricos, así como 30 pacientes esquizofrénicos respondieron a MIS-VR. La AFE sugirió un modelo unifactorial, corroborando estudios internacionales que comprenden el pensamiento mágico como un factor de la esquizotipia. En consecuencia, el segundo artículo fue construido para presentar las expectativas normativas para la versión brasileña de la MIS-VR. El banco normativo fue compuesto por 1.000 respondedores provenientes de todos los estados brasileños, lo que posibilitó realizar análisis comparativos de acuerdo con la región del país. La región nordeste se diferenció estadísticamente de otras dos. En el tercer artículo, se discutió acerca de las manifestaciones de la esquizotipia, relacionándolas a la religiosidad, teniendo en vista que la literatura apunta al hecho de experiencias tenidas como inusuales, a veces semejantes a las vivencias psicóticas, ser comunes en ciertos grupos religiosos como, por ejemplo, los espíritas. Así, el estudio objetivó comparar el desempeño de tres grupos en la MIS-VR y en las variables EII-3 y TP-Comp del Rorschach (R-PAS), íntimamente ligadas a las manifestaciones psicóticas. El primer grupo estaba compuesto por pacientes esquizofrénicos. El segundo por personas de la población general sin historial de trastornos psicológicos/psiquiátricos. El tercero, por médiums espíritas. El grupo de pacientes se desató de manera significativa de los otros grupos en todas las variables estudiadas, evidenciando la validez de la MIS-VR para identificación del pensamiento mágico. Por último, el cuarto artículo buscó investigar los daños relacionales de la esquizofrenia a través de la MIS-VR y de las variables COP, MAH, MAP, GHR y PHR del R-PAS. Los mismos tres grupos estudiados en el artículo anterior participaron en ese estudio. La comparación del desempeño entre ellos demostró que la mayoría de las variables seleccionadas sirvió para diferenciarlas, evidenciando sus respectivas valideces. La puntuación de la MIS-VR se correlacionó positivamente con la variable PHR y negativamente con COP y GHR, según las hipótesis aventadas. Por lo tanto, se entiende que la versión brasileña de la MIS-VR revela evidencias de validez satisfactorias para la identificación de manifestaciones psicopatológicas de la esquizotipia, optimizando el trabajo de profesionales que actúan en la Salud Mental.

**Palabras Clave:** autorrelato, *magical ideation scale*, técnicas proyectivas, psicopatología.